

SIMONE DE BEAUVOIR E JEAN-PAUL SARTRE: DISCUSSÃO MORAL ENTRE A TEORIA FEMINISTA AMBÍGUA E O EXISTENCIALISMO.

**BEATRÍS DA SILVA SEUS¹;
ORIENTADOR: LUÍS EDUARDO RUBIRA²**

¹Universidade Federal de Pelotas – beatriseus@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luiseduardorubira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O problema a ser investigado gira em torno de analisar os fundamentos da moral existencialista presente nos escritos de ambos os filósofos, identificando um possível relativismo ou pluralismo na moral existencialista que é descrita como ambígua. Nossa hipótese é a de que podemos identificar nos escritos de natureza moral dos autores a formulação, talvez utópica, que poderia caracterizar uma sociedade mais humanizada e livre de concepções essenciais de mulher e de homem. Sendo assim, nosso objetivo concerne na investigação de que a liberdade existencialista e suas demais implicações são necessárias para a construção de novos valores autênticos, permitindo a elaboração de um novo estatuto acerca da compreensão do que é ser mulher. Como estamos pressupondo uma influência recíproca entre Beauvoir e Sartre, analisaremos a obra da filósofa sob as lentes de uma simbiose de ambas as perspectivas existencialistas. Quando falarmos de “moral existencialista” estaremos, portanto, fazendo referência ao vínculo entre a moral ambígua de Beauvoir presente em *Moral da Ambiguidade* e em *O Segundo Sexo*, juntamente com a moral humanista de Sartre sintetizada em *O Ser e o Nada* e *O Existencialismo é um Humanismo*.

2. METODOLOGIA

Nosso método de pesquisa é a análise bibliográfica através do procedimento estrutural que visa respeitar o movimento do raciocínio do filósofo em questão nunca partindo da análise de suas conclusões, mas de suas premissas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poder-se-ia considerar o existencialismo ateu uma posição pessimista por conceber a natureza humana como sem sentido. Porém, Sartre discordará dessa teoria afirmando que ao definir o sujeito pela ação o existencialismo é uma doutrina puramente otimista na medida em que encoraja o homem a agir livremente, sendo o ato aquilo que o permite viver. O homem é responsável pela sua existência e, portanto, ele é livre. A liberdade humana aqui fundamentada é a verdade a ser afirmada, pois segundo Sartre, o homem é essencialmente livre e não pode fugir da responsabilidade causada por tal liberdade. É importante ressaltar que apesar do existencialismo proceder de forma distinta às concepções ideais de bem e mal, apresenta uma moral possível denominada de moral da ação e do engajamento. Com ela pressupõem-se homens autênticos¹ que

¹ O termo “autenticidade” é fundamental para a compreensão do existencialismo: o homem de modo geral é distinguido entre autêntico e inautêntico nos escritos dessa corrente filosófica. O ser humano autêntico é aquele capaz de formar opiniões, a si mesmo e sua personalidade única. Ele teria condições de ser livre,

engajados com a liberdade de si mesmos e da humanidade, estão cientes de sua intersubjetividade. A ação destes homens autênticos deve ter como fim a sua própria liberdade e a liberdade de toda a humanidade, não enquanto um ato particular, mas como uma ação constantemente engajada. Sartre afirma, portanto, que a moral existencialista busca constituir na sociedade um conjunto de valores humanos em constante evolução. E o existencialismo é considerado um humanismo na medida em que homem é o seu próprio legislador, estando sempre em relação a outros homens no seio da sociedade.

Já Simone de Beauvoir, ao publicar *A Moral da Ambiguidade* em 1947, retoma elementos da filosofia existencialista sartriana, ressaltando que a moral é ambígua na medida em que não possui valores fixos, destacando a exigência do engajamento humano. A moral da ambiguidade da filósofa, assim como a moral humanista sartriana, procura suprimir concepções fixas de bem e mal enquanto uma verdade absoluta. Ainda estamos investigando a vinculação das teorias com uma moral feminista atual.

4. CONCLUSÕES

Nosso trabalho é inovador, pois pressupõe a união de dois pensadores contemporâneos em vista de uma análise moral e política que nos serve nos dias atuais. Nos parece claro que a união de ambas teorias permite a elaboração de uma teoria feminista engajada que suprima concepções determinadas sobre os gêneros, e específico o gênero feminino, além de possibilitar uma inovação filosófica ao unir um tipo de pesquisa materialista biológica, com uma teoria metafísica – ou em outras palavras – ontológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone. **Moral da Ambiguidade**. Tradução de Anamaria de Vasconcellos. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

_____. **O Segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada: Ensaio e Ontologia Fenomenológica**. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

_____. **O Existencialismo é um Humanismo**. Apresentação e notas de Arlette Elkaim-Sartre. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

_____. **Reflexões Sobre a Questão Judaica – Reflexões Sobre o Racismo**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

_____. **Colonialismo e Neocolonialismo: Situações V**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.